



DGM
GLOBAL

MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO

PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS

Relatório Anual 2016

ESTE RELATÓRIO FOI TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS DO PROJECTO DGM.
EM CASO DE DIVERGÊNCIA, A VERSÃO EM INGLÊS PREVALECERÁ.

CONTEÚDO

PREFÁCIO	1
UM POUCO SOBRE O DGM	2
ATUALIZAÇÕES DOS PROJETOS NACIONAIS*	4
BRASIL	6
BURKINA FASO	7
COSTA DO MARFIM	8
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	9
GANA	10
INDONÉSIA	11
MÉXICO	12
MOÇAMBIQUE	13
PERU	14
REPÚBLICA DO CONGO	15
EQUADOR	16
GUATEMALA	16
LAOS	17
NEPAL	17
DESTAQUES GLOBAIS	18
ALCANCE GLOBAL	18
GOVERNANÇA GLOBAL	19
ANEXO	22
ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO DGM	22
INFORMAÇÃO FINANCEIRA	23
PROJETO GLOBAL DO DGM - CRONOLOGIA DO ANO 1	24
SIGLAS	26
NOTAS FINAIS	27

* Os dez projetos nacionais, nas páginas 6 até a página 15, estão apresentados em ordem alfabética. Os quatro projetos nacionais restantes estão em fase de preparação preliminar das atividades do projeto e estão apresentados nas páginas 16 e 17.

PREFÁCIO

Neste nosso primeiro relatório anual, estamos animados para compartilhar o progresso do Mecanismo de Doação Dedicado para Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM) – um pioneiro esforço coletivo para fortalecer aqueles que são mais dependentes das florestas na batalha global para reduzir as emissões provenientes do desmatamento e da degradação das florestas e para exercer o manejo florestal de forma sustentável (REDD+). Os povos indígenas e as comunidades locais de 14 países em todo o mundo são beneficiários e líderes do mecanismo de 80 milhões de dólares do DGM em financiamento de acesso direto do Programa de Investimento Florestal (FIP) implementado pelo Banco Mundial. Sob a nossa direção, o DGM operou seu primeiro ano completo de funcionamento com significativas realizações em nível global e nacional.

Esta tem sido uma longa e difícil jornada, desde o início das negociações entre os povos indígenas e líderes comunitários locais, o Banco Mundial, e o FIP até onde estamos agora. O DGM foi criado através de um processo participativo, incluindo extensos diálogos com povos indígenas e comunidades locais ao redor do mundo para incorporar a contribuição e o conhecimento de uma ampla gama de partes interessadas. Esses diálogos foram fundamentais para a concepção do próprio FIP, assegurando que o trabalho com os povos indígenas e comunidades locais fosse construído dentro da estrutura do FIP.

O DGM realmente reflete a inovação e liderança de nossas comunidades, cuja participação contínua em projetos e políticas climáticas é necessária para termos resultados bem sucedidos de REDD+. Ele reconhece o valor de nosso conhecimento sobre a posse da terra e da floresta como a base para a manutenção de florestas—para reduzir a perda florestal, melhorar nossas condições de vida, e reduzir as emissões de gases de efeito estufa—e reconhece a importância da posse da terra para os povos indígenas e comunidades locais para conseguirem benefícios climáticos.

Considerado algo inédito para organizações de povos indígenas e comunidades locais, as atividades do DGM veem sendo realizadas de forma que atenda as normas fiduciárias e de salvaguarda do Banco Mundial. Os projetos nacionais do DGM foram aprovados no Brasil, Peru, Burkina Faso e na República Democrática do Congo, e alguns dos primeiros subsídios para projetos comunitários já estão em fase de concessão. A implementação do DGM só acelerará à medida que mais projetos decolarem e que o fluxo de financiamentos aumentar no próximo ano. O Projeto Global do DGM começou seu segundo ano de implementação e continua a trabalhar para enfrentar os desafios de uma paisagem em expansão de financiamento climático.

O Comitê Gestor Global deseja agradecer a todos que ajudaram a fazer da implementação do DGM uma realidade, incluindo os Comitês Gestores Nacionais e Provisórios (Interinos) e as Agências Executoras Nacionais do Brasil, Burkina Faso, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Equador, Gana, Guatemala, Indonésia, México, Moçambique, República Democrática Popular do Laos, Nepal, Peru, República do Congo; o Banco Mundial; os doadores do FIP-DGM; a Agência Executora Global; e os governos dos países-piloto do FIP. Agradecemos também a sociedade civil e as organizações e redes de comunidades locais que ajudaram a facilitar as consultas e o alcance necessários, bem como todos os povos indígenas e as comunidades locais por sua paciência e compreensão ao longo caminho para a concretização do DGM.

O DGM é um pedaço de uma imagem muito maior, porém, um pedaço vital. A ampla e efetiva colaboração gerada pelo DGM é uma evidência da parceria com múltiplas partes interessadas que é necessária para fortalecer a capacidade dos povos indígenas e comunidades locais para participar do FIP e de outros programas de REDD+, e para garantir que nossas contribuições são incorporados à agenda climática em nível local, nacional e global.



Kapupu Diwa

*Copresidente do Comitê Gestor Global do DGM
República Democrática do Congo*



Grace Balawag

*Copresidente do Comitê Gestor Global do DGM
Filipinas*

UM POUCO SOBRE O DGM

SOBRE O DGM

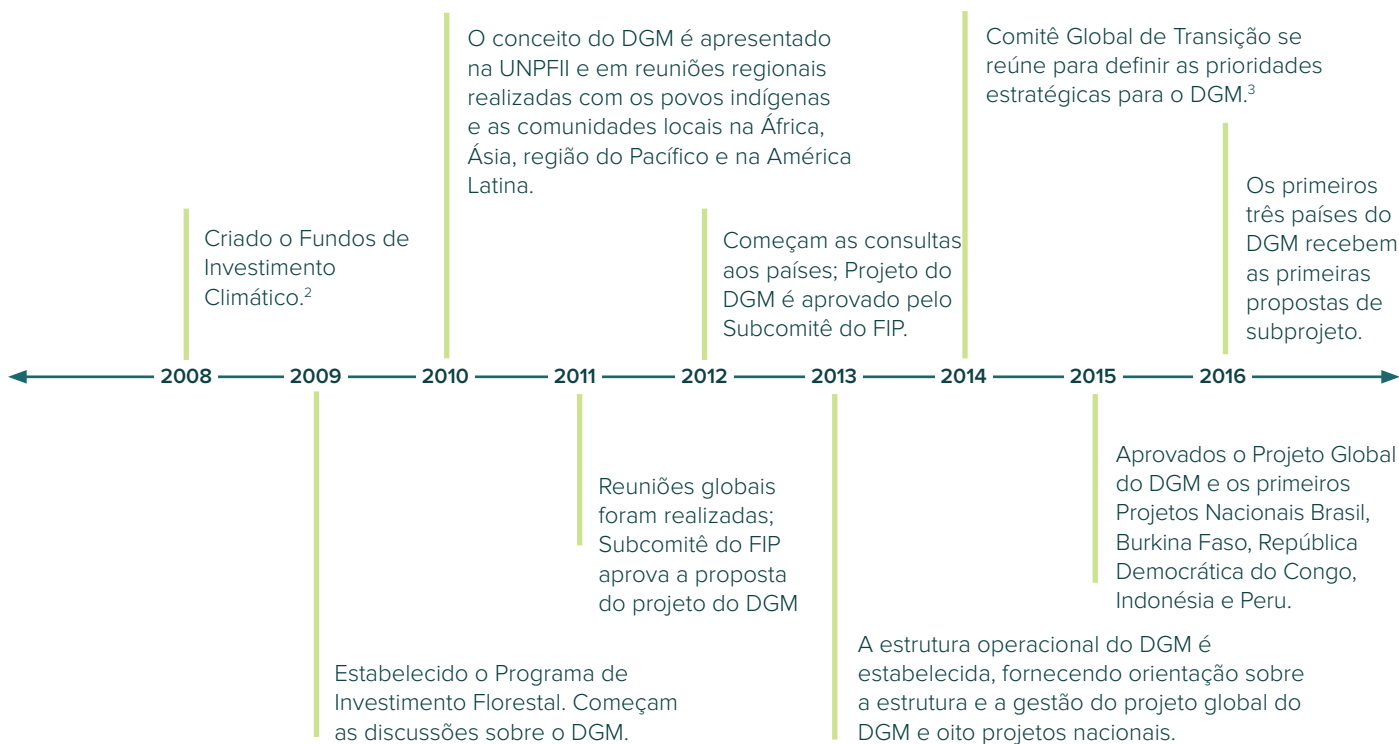
O Mecanismo de Doação Dedicado de 80 milhões de dólares para Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM) é um programa único do Programa de Investimento Florestal (FIP), concebido e liderado por representantes de povos indígenas e comunidades locais e executado em colaboração com o Banco Mundial. O DGM fornece acesso direto ao financiamento do clima a essas comunidades para que elas possam aumentar sua capacidade de participar de, e contribuir para, diálogo e ações de redução de emissões por desmatamento e degradação florestal e promover o manejo florestal sustentável e aumento dos estoques florestais (REDD+). É a maior iniciativa mundial de REDD+ para os povos indígenas e comunidades locais e está sob o Banco Mundial. As atividades no âmbito do DGM incluirão:

- Integrar o conhecimento indígena aos esforços de adaptação e mitigação
- Proteger e reforçar os direitos de recurso habitual de posse da terra
- Promover a troca de conhecimento e aprendizagem
- Capacitação em comunicação e sensibilização
- Reforço de redes e alianças
- Atividades de apoio exercidas na base, como os sistemas tradicionais de manejo florestal, bosques comunitários, viveiros de árvores, soluções alternativas de energia em pequena escala, etc.

HISTÓRIA DO DGM¹

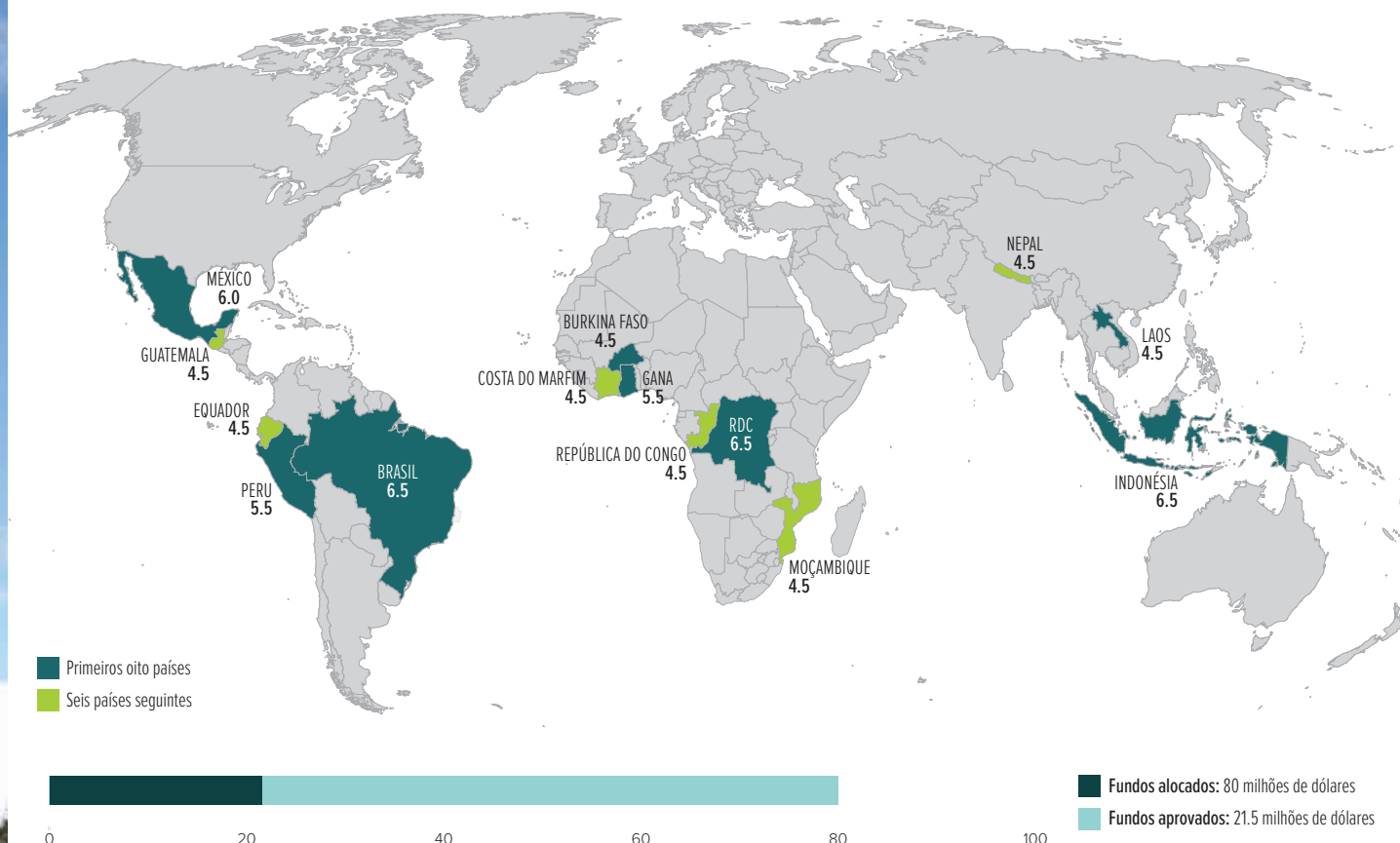
As discussões sobre um Mecanismo de Doação Dedicado para Povos Indígenas e Comunidades Locais começaram nas primeiras fases da concepção do FIP, em 2009, quando observadores de Povos Indígenas e Comunidades Locais que participaram do debate sobre a concepção do FIP falaram sobre a necessidade de recursos dedicados para aumentar sua capacidade de participar na implementação do FIP.

Linha do tempo: 2008 a 2016



FINANCIAMENTO DO DGM

Todos os valores em milhões de dólares



GOVERNANÇA DO DGM*

A estrutura única do DGM inclui tanto um Comitê Gestor Nacional (NSC) quanto um Comitê Gestor Global (GSC), que são os órgãos de tomada de decisão do DGM. Esses comitês são selecionados por, e compostos principalmente de, membros dos povos indígenas e da comunidade local, trabalhando com bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e governos para continuar o modelo de parceria do FIP, nos quais os BMDs e os governos colaboraram no planejamento e implementação do investimento. Os dois copresidentes do GSC foram selecionados por seus pares, seguindo seus anos de liderança no desenvolvimento do DGM. A Agência Executora Global e as Agências Executoras Nacionais apoiam essas comunidades e são quem lida com funções administrativas e fiduciárias, enquanto as decisões sobre as doações são tomadas pelos NSCs. O DGM é composto por projetos nacionais para 14 países-piloto do FIP e um projeto de intercâmbio de conhecimento global, implementados pela Agência Executora Global do DGM – a Conservation International.

* O diagrama de governança está no anexo da página 22.

“É necessário termos a contínua participação, plena e efetiva, dos povos indígenas e das comunidades locais na concepção e implementação de estratégias de investimento do FIP. Esta participação será altamente dependente do reforço da capacidade desses grupos para desempenhar um papel informado e ativo nos processos nacionais de REDD, em geral, e em processos do FIP, em particular, bem como do reconhecimento e apoio aos seus direitos de posse, papéis de manejo florestal e sistemas tradicionais de manejo florestal.”

–Documento de Concepção do FIP

ATUALIZAÇÕES DOS PROJETOS NACIONAIS

O DGM é um projeto de intercâmbio global de aprendizagem e de conhecimentos e de projetos nacionais dos 14 países-piloto do FIP: Brasil, Burkina Faso, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Equador, Gana, Guatemala, Indonésia, Laos, México, Moçambique, Nepal, Peru e República do Congo.

Os países-projeto do DGM fornecem subsídios e suporte técnico diretamente para as organizações de base dos povos indígenas e comunidades locais em áreas-alvo. Em consonância com os objetivos do FIP, intervenções financiadas promovem o manejo sustentável da floresta, os meios de vida tradicionais que contribuem para a adaptação e mitigação às mudanças climáticas e a segurança da posse da terra.

Em cada país, um Comitê Gestor Nacional, composto por representantes autosseleccionados dos povos indígenas e grupos das comunidades locais, governa a DGM. Ele aprova subprojetos e nomeia uma organização local qualificada para servir como a Agência Executora Nacional para gerir as atividades nacionais do DGM.



COMO SE DÁ UM PROJETO NACIONAL DO DGM

Cada país tem seu próprio processo para fazer doações para “subprojetos” propostos por comunidades e organizações nacionais. Em alguns países, como o Peru, os intermediários do projeto são identificados e convidados a apresentar “propostas-mestre” compostas por vários subprojetos. No entanto, antes dos subprojetos poderem começar, cada projeto nacional deve passar por uma série de etapas:

Comitê Gestor Nacional (NSC),
criado através de consultas com os
povos indígenas e comunidades
locais em cada país FIP



Conceito do projeto aprovado



Agência Executora Nacional (NEA)
selecionada pelo NSC



Projeto avaliado e aprovado
pelo Subcomitê do FIP e
Diretorias do Banco Mundial



Acordo de doação entre a NEA e o
Banco Mundial assinado



Projeto em vigor após atender
às condições de eficácia doação,
incluindo a conclusão de um Manual de
Procedimentos Operacionais do Projeto



Fundos do projeto desembolsados

BRASIL

O ecossistema do Cerrado do Brasil é um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade e está enfrentando o rápido avanço do desmatamento e da degradação. É o lar de 15 por cento da população brasileira, incluindo 41 grupos indígenas, bem como as comunidades quilombolas e tradicionais. Elas contam com e cuidam do manejo dos recursos naturais da região, incluindo uma das principais bacias hidrográficas do país. As línguas mais comuns que identificam os grupos indígenas do Cerrado são Karajá, Aruak, Jê e Tupi-Guarani. O DGM Brasil está trabalhando para fortalecer o engajamento dos povos indígenas e comunidades tradicionais do Cerrado no FIP, REDD+ e outros programas de mudanças climáticas em nível local, nacional e global. Também tem como objetivo contribuir para melhorar os meios de vida, o uso da terra e o manejo florestal sustentável nos territórios desses grupos.*

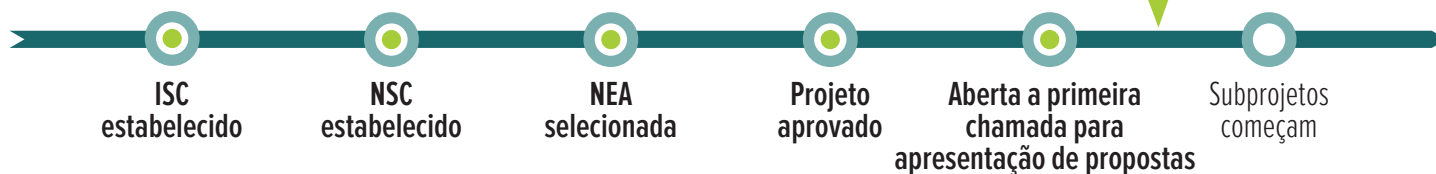
*Leia mais sobre o Brasil no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 26

O DGM Brasil foi o primeiro projeto nacional a ser aprovado e abriu sua primeira chamada para propostas de janeiro a maio de 2016 para projetos que focavam na gestão de recursos naturais, projetos orientados para o mercado e respostas para as ameaças imediatas no bioma do Cerrado. Das 158 propostas recebidas, o NSC selecionou 41 com base em critérios pré-estabelecidos. A NEA está agora realizando visitas aos locais para melhor avaliar a relevância, sustentabilidade e apoio da comunidade das propostas.



Foto cedida pela CAA/NM

A equipe do DGM Brasil realizou oficinas antes da chamada por propostas para familiarizar os potenciais beneficiários no Cerrado com o processo de candidatura.



As áreas verdes são áreas de investimento do DGM



Financiamento:
6.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas

NEA:
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas—CAA/NM

Composição do NSC:
6 membros votantes, representando povos indígenas e comunidades tradicionais; **3 observadores**, representando o Governo do Brasil e o Banco Mundial

BURKINA FASO

Enquanto a Burkina Faso tem alcançado um crescimento econômico significativo na última década, os persistentes níveis de pobreza permanecem entre as populações rurais, que dependem da agricultura e da exploração de recursos naturais. Os recursos florestais são fundamentais para os meios de subsistência e a economia. No entanto, as paisagens de uso misto têm um potencial significativo como depósitos de carbono. Os investimentos do FIP em Burkina Faso apoiam a Estratégia Nacional de REDD+, dando suporte a capacidade institucional e governança florestal, medidas de mitigação florestal e atividades fora do setor florestal para reduzir a pressão sobre as florestas. O DGM de Burkina Faso tem por objetivo reforçar as capacidades técnicas e organizacionais das comunidades locais específicas, melhorar suas oportunidades econômicas e fortalecer sua capacidade de participar em programas de REDD+ em nível local, nacional e global.*

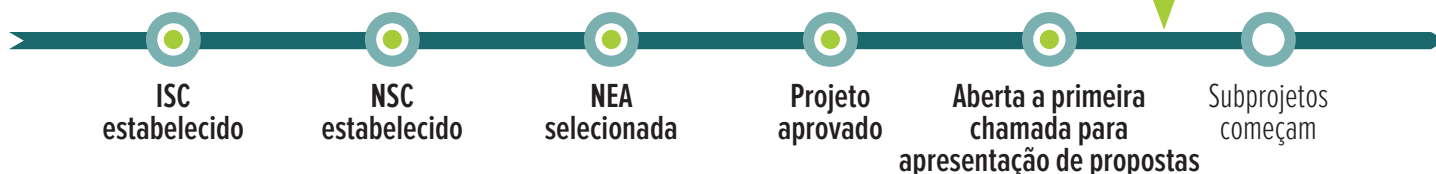
*Leia mais sobre a Burkina-Faso no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 33

Após cinco oficinas regionais e 12 da comunidade local para apresentar o DGM, o projeto de Burkina Faso lançou sua primeira chamada para apresentação de propostas de subprojetos, entre junho e julho de 2016. Um total de 600 propostas foram recebidas. Elas serão classificadas de acordo com critérios sociais e ambientais, e visitas em campo serão realizadas para verificar a viabilidade. A seleção final e o desembolso de doações são esperados para o outono de 2016.



Foto cedida pela IUCN-Burkina Faso

O DGM de Burkina Faso realizou 17 oficinas de capacitação para introduzir o DGM às partes interessadas e parceiros locais, incluindo este em Maticoli.



Financiamento:
4.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Comunidades locais

NEA:
IUCN-Burkina Faso

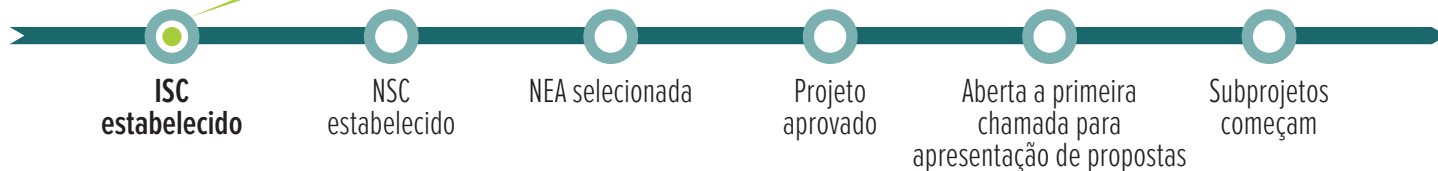
Composição do NSC:
Membros votantes – 11 representantes de regiões de investimento do FIP;
Observadores – 2 representantes do governo, 4 representantes da sociedade civil, 1 representante do setor privado, 2 representantes de territórios coletivos, 2 parceiros técnicos e financeiros



COSTA DE MARFIM

As florestas da Costa do Marfim oferecem enorme potencial e rica biodiversidade, mas o país tem uma das maiores taxas de desmatamento na África subsaariana. O financiamento do FIP se concentrará em restaurar a cobertura florestal do país, trabalhando com os pequenos agricultores para introduzir técnicas agroflorestais e melhorar a produtividade agrícola, bem como assegurar os direitos contratuais e posse da terra. O plano de investimento do FIP também contribuirá para a proteção da vasta área florestal do Parque Nacional do Tai—patrimônio da humanidade e um dos últimos grandes remanescentes de floresta nativa na África Ocidental—conservando seus estoques de biodiversidade e de carbono. O DGM da Costa do Marfim reforçará os investimentos do FIP, fortalecendo atividades de base na região central (Gbeke, Bélier, Iffou, N'zi, Moronou) e na região sudoeste (San Pedro, Gboklè, Guémon, Cavally, Nawa).*

*Leia mais sobre a Costa do Marfim no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 42



Financiamento:
4.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Comunidades locais

Composição do ISC:
12 membros—1 de cada uma das 10 áreas de investimento do DGM, 1 representante das mulheres e 1 representante da juventude. **Os observadores** serão adicionados no futuro.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo (RDC) é o lar do maior bioma da floresta em África, cobrindo quase dois terços de seu território. Mais de 40 milhões de pessoas dependem das florestas da RDC para seus meios de subsistência. Com grandes investimentos para melhorar a infraestrutura e a capacidade energética, o governo buscou uma Estratégia Nacional de REDD+ para reduzir as emissões e gerir o uso da terra. O FIP está apoiando esses esforços, com o DGM da RDC focando no reforço das capacidades das comunidades indígenas e locais de participar do FIP e outros processos de REDD+. O DGM da RDC também busca construir representação nacional e provincial legítimas e transparentes para promover os interesses indígenas sobre a posse da terra e casos-piloto para garantir seus direitos sobre terras florestais, apoiando atividades alternativas de desenvolvimento. O FIP e o DGM se concentrarão em áreas de abastecimento florestal circundantes às três grandes cidades nas províncias de Bas-Congo, Bandundu, Kinsasa.*

O Chefe de Gabinete do Ministro do Ambiente, Conservação da Natureza e Desenvolvimento Sustentável da RDC esteve presente—juntamente com 40 outras partes interessadas—em uma cerimônia em Kinshasa, no dia 25 de abril de 2016, para anunciar o projeto nacional do DGM. No dia seguinte, a Caritas Congo ASBL assinou um acordo de doação com o Banco Mundial para se tornar a Agência Executora Nacional para a RDC.



© Conservation International

A cerimônia de lançamento do Projeto do DGM da RDC foi realizada em Kinshasa, antes da segunda reunião do Comitê Gestor Global do DGM.

*Leia mais sobre a RDC no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 42



Financiamento:
6.0 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Os povos indígenas e as comunidades locais de 16 territórios-alvo

NEA:
Caritas Congo ASBL

Composição do NSC:
24 membros—representantes dos 16 territórios-alvo do DGM e 8 representantes da Rede de Povos Indígenas e Comunidades Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais (*Le Réseau de Populations Autochtones pour la Gestion Durable des Écosystèmes Forestiers de la RDC, REPALEF*); além de **Observadores**.



GHANA

Cerca de 800.000 famílias estão envolvidas na produção de cacau em Gana, sendo essa a principal fonte geradora de renda no país. O cacau também é responsável por metade do desmatamento de Gana, o qual ocorre em uma taxa de dois por cento ao ano—uma das mais altas do mundo. A melhoria da produção de cacau e o reflorestamento são as prioridades do DGM de Gana, o qual focará em Brong-Ahafo e nas regiões ocidentais. Incêndios florestais e a escassez de terras para projetos de plantio também são uma preocupação para os potenciais beneficiários do DGM. O DGM de Gana se concentrará na promoção do desenvolvimento econômico e na melhoria das práticas inteligentes de manejo florestal sustentável em face do clima inteligente, bem como na construção de liderança local, gestão e habilidades técnicas. O FIP financiará uma mistura de atividades de coordenação, capacitação, atividades-piloto e atividades em larga escala, concebidas para proporcionar um significativo efeito transformador na agricultura e em florestas com alto teor de carbono.*

*Leia mais sobre Gana no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 48

O ISC do DGM de Gana realizou sua primeira reunião em Acra, em fevereiro de 2016. Treze representantes de comunidades locais de Brong-Ahafo e das regiões ocidentais foram introduzidos como membros do NSC. Dezesesseis organizações da sociedade civil, o Banco Mundial, e os representantes do Governo de Gana também participaram, bem como membros do Comitê Gestor Global do DGM e da Agência Executora Global, que reportaram o progresso alcançado em outros países do DGM.



© Conservation International

A primeira reunião do Comitê Gestor Interino de Gana ocorreu em fevereiro.



Financiamento:
5.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Comunidades das áreas marginais da floresta

Composição do NSC:
1 a 2 representantes de cada um dos 11 distritos nas regiões de investimento

INDONÉSIA

A terceira maior área de floresta tropical do mundo está localizada na Indonésia—um recurso valioso para o país e um sumidouro de carbono e habitat de biodiversidade globalmente importantes. O Ministério de Planejamento Estratégico Florestal para 2010-2014 declarou que havia cerca de 48.8 milhões de pessoas que habitam as áreas florestais, incluindo 10.2 milhões que vivem na pobreza. A governança de terras é complexa na Indonésia. Ela cria barreiras para que grupos que dependem da floresta defendam seus direitos à terra e meios de subsistência. O Plano de Investimento do FIP na Indonésia visa reduzir as barreiras subnacionais à implementação do REDD+ para aumentar a capacidade provincial e local para REDD+ e o manejo sustentável das florestas através do sistema florestal nacional e dos processos de reforma da posse de terra em curso. Isto cria uma oportunidade para que os povos indígenas (*adat*) e as comunidades locais resolvam a questão da posse de terra incerta, considerada um fator subjacente do desmatamento e da degradação florestal. O DGM da Indonésia visa assegurar títulos de terra para as comunidades indígenas.*

*Leia mais sobre a Indonésia no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 26

Em Junho de 2016, uma equipe do DGM da Indonésia visitou o Peru e o Brasil para um intercâmbio de experiências e interesses comuns com os DGMs desses dois países. O intercâmbio explorou modelos de dar aos povos indígenas e comunidades locais uma maior segurança de posse de terras florestais como para alcançar um manjo sustentável dos recursos naturais que seja sensível às culturas tradicionais.



Foto cedida por Budi Rahardjo

A delegação do DGM da Indonésia se reuniu com a comunidade indígena de Santa Rosa, no Peru, para aprender sobre as atividades do projeto apoiado pelo DGM do Peru.



Financiamento:

6.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:

Povos Indígenas e Comunidades Locais

NEA:

Samdhana Institute

Composição do NSC:

Membros—1 representante de cada uma das 7 regiões de implementação, mais 1 representante das mulheres da comunidade local e 1 representante das mulheres indígenas; **Observadores**—1 representante do governo e 1 representante do Conselho Nacional Florestal.



MÉXICO

As florestas mexicanas abrangem cerca de um terço da superfície terrestre do país e representam uma fonte importante de emprego, renda e meio de subsistência para cerca de 12 milhões de pessoas. Setenta por cento das florestas mexicanas são geridas como ejidos, um sistema de posse baseado na comunidade exclusivo do México. Além de seu importante papel econômico e social, as florestas mexicanas também são tesouros ecológicos: contêm os mais altos níveis e diversidade biológica do mundo. Enquanto o México é reconhecido como líder no manejo florestal, com mais de 2.000 comunidades encarregadas, práticas não sustentáveis de manejo da terra, como a extração de madeira, pastagem florestal, coleta de lenha e incêndios, ameaçam os recursos. As mudanças climáticas agravam a situação. O plano de investimento do FIP no México foca no aumento da capacidade institucional e local em REDD+ e na promoção do desenvolvimento rural sustentável e de empresas florestais comunitárias, abordando, simultaneamente, as causas diretas e subjacentes do desmatamento e da degradação. Para complementar a estratégia nacional de REDD+, o DGM do México foca em apoiar comunidades indígenas e locais nas regiões do Yucatán, Oaxaca e Jalisco.*

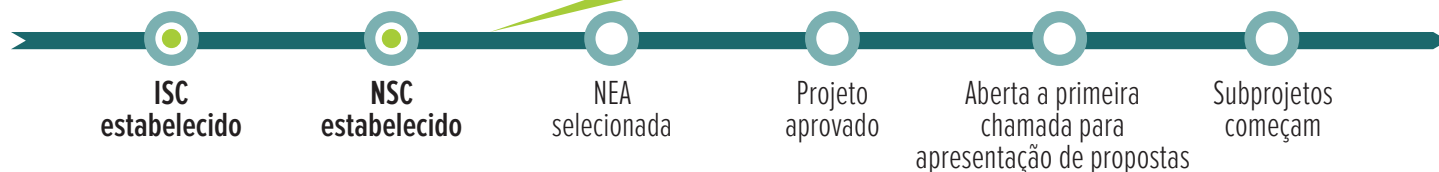
*Leia mais sobre o México no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 56

A Reunião de 2016 dos Países-Piloto do FIP, em Oaxaca, no mês de junho, destacou o papel do DGM em promover a mudança duradoura na forma como os povos indígenas e as comunidades locais estão envolvidas na tomada de decisão sobre florestas, principalmente no que diz respeito ao seu apoio à capacitação entre as comunidades. O DGM do México atualizou a todos sobre os progressos no país, bem como os DGMs do Peru e do Brasil.



Foto cedida por Madhavi Pillai

Manuel Aldrete (segundo da esquerda para a direita), do Comitê Gestor Nacional do DGM do México, atualizou a todos na reunião de países-piloto do FIP.



Financiamento:
6.0 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Povos Indígenas e Comunidades Locais

Composição do NSC:
15 membros de 3 subcomitês regionais

MOÇAMBIQUE

As florestas cobrem cerca de metade do território de Moçambique. As atividades e as indústrias baseadas na floresta são importantes contribuintes para a economia moçambicana e importantes fontes de meios de subsistência nas áreas rurais, onde vive mais de 70 por cento da população. Estas comunidades dependem muito de florestas e recursos naturais para a sua subsistência. Elas fornecem inúmeros bens e serviços essenciais para a subsistência, renda em dinheiro, e razões culturais. O financiamento do FIP permitirá reformas políticas florestais e uma abordagem de paisagem em duas paisagens específicas, nas províncias de Cabo Delgado e Zambezia, para explorar completamente as sinergias públicas e privadas a serem levantadas em nível nacional e da paisagem e em todos os setores para alcançar uma mudança transformacional. O DGM de Moçambique pretende capacitar as comunidades locais em áreas-alvo do FIP para melhorarem sua participação em manejo sustentável da terra e processos de REDD+ em nível local, nacional e global.*

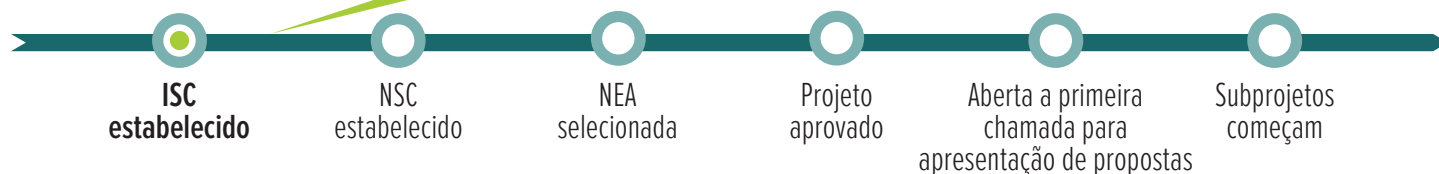
*Leia mais sobre o Moçambique no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 60

Os membros do Comitê Gestor Nacional Interino de Moçambique tiveram a oportunidade de participar de um intercâmbio de conhecimento de Sul-Sul realizado pela NEA do Brasil. O Brasil foi o primeiro projeto nacional a ser aprovado e compartilhou lições sobre concepção de projeto e sobre promover a propriedade da comunidade através de seu processo de consulta, o qual será, eventualmente, ser replicado em Moçambique.



Imagem do vídeo: Intercâmbio de Conhecimentos entre Brasil e Moçambique © Banco Mundial

Os membros da delegação do Moçambique visitaram uma plantação no Cerrado, onde as árvores de eucalipto foram plantadas em uma área anteriormente desmatada para queima de carvão.



Financiamento:
4.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Comunidades locais

Composição do ISC:

Membros—15 representantes das regiões norte, centro e sul do país, principalmente de organizações da sociedade civil que trabalham em estreita colaboração com as comunidades locais, e 6 representantes (incluindo 2 mulheres) do Comitê de Gestão de Recursos Naturais (CGRN) para representar as locais comunidades; **Observadores** do governo (Ministério da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural), setor privado e o Coordenador do FIP e do Banco Mundial.



PERU

O Peru é um dos 12 países megadiversos do mundo, com a maior parte da biodiversidade encontrada em mais de 73 milhões de hectares de floresta na Amazônia peruana. Aproximadamente 15 milhões de hectares dessas importantes paisagens são de propriedade ou geridos por aproximadamente 2.250 comunidades indígenas, embora seus direitos à terra ainda não tenham sido legalmente reconhecidos. Quase metade das emissões de gases de efeito estufa do Peru vem do desmatamento, sendo que a maior parte ocorre em áreas sem títulos de terra legalmente atribuídos. As reservas territoriais, incluindo terras indígenas e áreas protegidas, têm taxas de desflorestamento mais baixas. O DGM de Saweto, no Peru, tem como objetivo apoiar as comunidades indígenas na Amazônia peruana em seus esforços para melhorar suas práticas sustentáveis de manejo florestal comunitário e tratar de questões de título de terras. Estas duas coisas, por sua vez, exercerão significativa contribuição para a redução do desmatamento e da degradação. O FIP investirá no manejo florestal da paisagem integrada em Atalaya, Ucayali; Tarapoto–Yurimaguas, San Martín-Loreto; e Puerto Maldonado–Iñapari, Madre de Dios, que são particularmente vulneráveis ao desmatamento e têm o potencial para produzir os cobenefícios mais sociais e ambientais.*

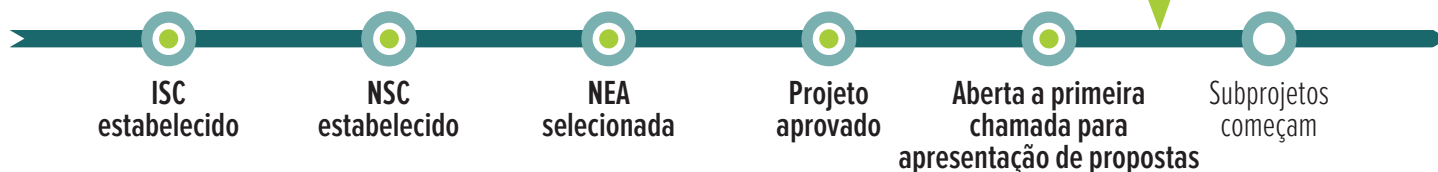
*Leia mais sobre o Peru no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 66

O DGM de Saweto, no Peru, convidou 18 organizações indígenas regionais e federações para apresentar “propostas-mestre” com o apoio de preparação da NEA. Em maio e junho de 2016, o NSC se reuniu para avaliar as 18 propostas-mestre, as quais continham 33 subprojetos (13 para o reconhecimento legal das comunidades, 10 sobre titulação da terra e 10 sobre manejo florestal comunitário). A implementação dos subprojetos está prevista para começar em 2017.



Foto cedida pela WWF-Peru

Foram realizadas reuniões com organizações indígenas e federações no Peru para apresentar o DGM.



Financiamento:
5.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Povos indígenas

NEA:
WWF-Peru

Composição do NSC:
5 Representantes da Associação interétnica para o Desenvolvimento da Selva Peruana (*Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana*, AIDSEP), 5 Representantes da Confederação de Nacionalidades Amazônicas do Peru (*Confederación de Nacionalidades Amazónicas del Perú*, CONAP)

REPÚBLICA DO CONGO

A floresta da República do Congo abrange cerca de 65 por cento do país, com baixas taxas de desmatamento e degradação florestal (0,08 por cento ou 17.000 ha por ano). As florestas são um recurso importante para muitos povos indígenas e comunidades locais do país. De acordo com o censo de 2009, 10 por cento de seus 4.4 milhões de habitantes são indígenas. Setenta por cento deles vivem nos departamentos de Likouala, Sangha, Plateaux, Pool e Brazzaville, que também são as áreas-alvo do FIP e dos investimentos do DGM. Embora a República do Congo esteja envolvida com REDD+, povos indígenas e comunidades locais não foram previamente envolvidos. Ao promover a inclusão de Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) no processo de REDD+, o DGM da República do Congo tem como objetivo demonstrar soluções indígenas e tradicionais para o desenvolvimento sustentável e promover os direitos indígenas.*

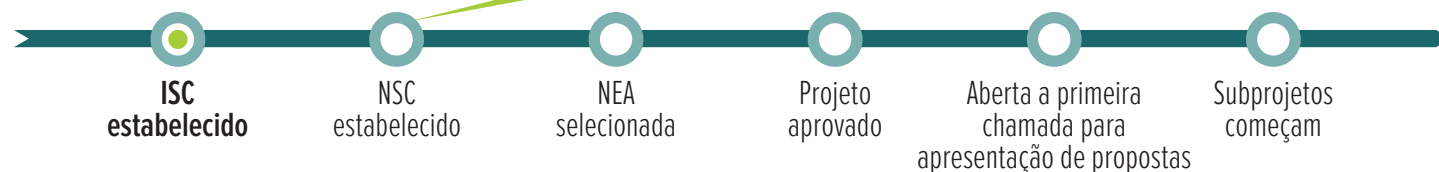
Leia mais sobre a República do Congo no Relatório Semestral de Progresso do DGM: 1º de janeiro a 30 de junho de 2016, p. 37

Em junho de 2016, os Grupos de Trabalho Técnico do DGM do Congo realizaram visitas em campo para apresentar o DGM e conscientizar os povos indígenas e as comunidades locais em áreas-alvo. Eles se reuniram com líderes de aldeias, membros da comunidade, funcionários do governo e com gestores e empresas que trabalham com as comunidades.



Foto cedida por Guy Moussele-Diseke.

Guy Moussele-Diseke, membro do Comitê Gestor de Transição da República do Congo, estava entre aqueles que fizeram visitas às comunidades nas áreas-alvo do DGM.



Financiamento:
4.5 milhões de dólares

Beneficiários do projeto:
Povos Indígenas e Comunidades Locais

Composição do ISC:
Membros—10 representantes de povos indígenas, 12 representantes da comunidade local, além de observadores de ministérios do governo e do Banco Mundial.



EQUADOR

Embora seja o menor país andino, o Equador abrange quatro diferentes regiões biogeográficas da Amazônia, dos Andes, das planícies costeiras do Pacífico e das Ilhas Galápagos. Em conjunto com o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o PNUD e o PNUMA, o Equador fez uma parceria com o CIF para alavancar o financiamento do FIP e garantir a sustentabilidade em longo prazo dos esforços florestais e de conservação. Espera-se que os recursos do FIP, juntamente com as atividades de REDD+ e as políticas governamentais em curso, fortaleçam os sistemas produtivos rurais e mitiguem as causas agrícolas do desmatamento. O potencial de investimentos do FIP no Equador indica que impactos significativos que iniciarão uma mudança transformacional, ao mesmo tempo em que trabalhará em sinergia com os esforços em curso para mitigar as mudanças climáticas e para promover o desenvolvimento do setor florestal.⁴



GUATEMALA

A estimativa mais recente (2010) indica que a cobertura florestal na Guatemala é de cerca de 34 por cento do território nacional. A Guatemala tem uma população de 16 milhões de habitantes e mais de metade vive na pobreza. Metade da população vive em áreas rurais que dependem da madeira para subsistência. Na Guatemala, as principais causas de desmatamento (cerca de um por cento ao ano) são as mudanças no uso da terra, agricultura, pecuária, extração ilegal de madeira e os incêndios florestais. Ao longo dos últimos 16 anos, o país investiu mais de 270 milhões de dólares em programas de fomento florestal que beneficiaram mais de 900.000 pessoas que dependem da floresta, incluindo mulheres e povos indígenas. Com base nisso, a Guatemala fez uma parceria com o CIF para alavancar o financiamento do FIP, em conjunto com o Banco Mundial, o BID e o programa UN-REDD, para fortalecer a implementação dos programas nacionais de incentivo florestal, aumentar a participação do setor privado, comunidades locais e povos indígenas no manejo florestal sustentável e melhorar a governança florestal. A segurança da posse da terra continua a ser um grande obstáculo para os povos indígenas e organizações comunitárias locais. Eles conseguiram grandes concessões florestais na Biosfera Maia da região de Petén e manejo florestal comunitário em outros departamentos do norte da Guatemala.⁵



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS

As florestas na República Democrática Popular do Laos (Laos) cobrem cerca de 40 por cento do país, a porcentagem mais elevada no Sudeste Asiático. No entanto, a área total de floresta tem diminuído drasticamente nos últimos anos—para menos de 70 por cento da área de terra em 1940. O Laos tem uma população multiétnica de mais de 5.6 milhões de pessoas que vivem em mais de 10.000 aldeias de todo o país. Três dos quatro principais grupos etnolinguísticos estão concentrados em áreas rurais, especialmente no norte e leste do país, onde a cobertura florestal é mais densa. Estes grupos são dependentes de produtos florestais madeireiros e não madeireiros em graus diferentes. Os investimentos do FIP no Laos priorizará as atividades que permitem o manejo florestal participativo direto e indireto, como capacitação das comunidades locais para participar na tomada de decisões e monitoramento, relatórios e sistemas de verificação. As partes interessadas do FIP concordam que o DGM deve complementar os investimentos do FIP e ajudar a alcançar os objetivos globais de REDD+, canalizando fundos diretamente para atender às necessidades reais das populações locais em áreas de investimento do FIP.⁷

O Laos ainda não procedeu mais com o estabelecimento da estrutura do DGM, nem nomeou um Observador para o DGM.



NEPAL

O Nepal é o quarto país mais vulnerável ao clima no mundo devido à sua geografia áspera, grande população empobrecida e dependente de recursos naturais e fraca capacidade institucional para gerir os desafios climáticos que enfrenta. Grande parte das florestas do Nepal é degradada, tornando-as cada vez mais propensas a incêndios florestais. Além disso, espera-se que os efeitos das mudanças climáticas intensifiquem eventos climáticos extremos e outros riscos climáticos na região. Mais de 450.000 famílias não possuem terra no Nepal, e a posse da terra é insegura, mesmo no caso de florestas comunitárias, e afeta mais particularmente os Dalits, povos indígenas e as mulheres. No Nepal, os processos de REDD+ apoiados pelo Fundo Cooperativo para o Carbono Florestal (FCPF) e pelo FIP são coordenados. O Governo do Nepal indicou que pretende considerar o uso de investimentos do FIP em áreas identificadas no Programa de Redução de Emissões do FCPF, bem como para as atividades nacionais, incluindo a capacitação do setor privado para investir em florestas do Nepal.⁸



ALCANCE GLOBAL

Como o primeiro mecanismo que coloca financiamento climático diretamente nas mãos dos PICLs, o DGM lidera o caminho para o acesso direto. Representantes do DGM têm participado de reuniões globais ao longo do ano para compartilhar suas experiências com outros representantes de povos indígenas e de comunidades locais, financiadores e governos.

Congresso Florestal Mundial

Durbam, África do Sul • Setembro de 2015

O tema do 14º Congresso Florestal Mundial foi “Florestas e Pessoas: Investindo em um Futuro Sustentável”, enfatizando o papel das florestas na geração de renda e de capital e as ligações vitais entre florestas e mudanças climáticas e explorando as estruturas de governança que melhor promovem a implementação de um manejo sustentável das florestas. Isso proporcionou uma oportunidade para Kapupu Diwa, Copresidente do GSC, e Joseph Itongwa, Coordenador Nacional da Rede dos PICLs para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais na República Democrática do Congo (REPALEF-RDC), destacarem o DGM e o papel dos povos indígenas como gestores de florestas sustentáveis.



© Fundos de Investimento Climático



© Fundos de Investimento Climático

COP21

Paris, França • Dezembro de 2015

A 21ª reunião da Conferência das Partes da CQNUMC foi uma ocasião importante, não só para os esforços globais para enfrentar as mudanças climáticas, mas no reconhecimento das contribuições dos povos indígenas para estes esforços. Além de participar das, e acompanhar as, negociações, os representantes do DGM foram convidados a compartilhar seu trabalho com o DGM tanto no Pavilhão da UICN como no Pavilhão dos Povos Indígenas. Agora, no ano 2 do Projeto Global, a GEA começou a treinar os participantes em oficinas regionais sobre habilidades de negociação para aumentar o seu envolvimento em COPs futuras.



CBA 10

Dhaka, Bangladesh • Abril de 2016

A 10ª Conferência Internacional sobre a Adaptação com Base na Comunidade às Mudanças Climáticas (*Conference on Community-Based Adaptation to Climate Change, CBA10*) focou em reforçar a resiliência da comunidade urbana. George Weyasu, do DGM da Indonésia, foi um dos quatro oradores em um painel sobre Financiamento Urbano de Adaptação com Base na Comunidade, fornecendo uma visão geral do DGM. Weyasu discutiu a importância da criação de modelos inovadores de financiamento que integram as comunidades indígenas nos processos de tomada de decisões e agilizam o acesso delas ao financiamento, relacionando-as com o tema da conferência, discutindo os benefícios e os desafios de envolver as comunidades urbanas marginalizadas nas decisões de alocação de recursos para assegurar uma adaptação bem sucedida.

Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas

Nova Iorque, NY, EUA • Maio de 2016

Desde maio de 2002, o Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas reuniu-se anualmente para fornecer aconselhamento especializado e recomendações sobre questões indígenas ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, e para aumentar a consciência e promover a integração e coordenação das atividades relacionadas com a temática indígena dentro do sistema das Nações Unidas. Com a presença de mais de 1.000 representantes de organizações indígenas e da sociedade civil em 2016, a reunião da primavera é um dos maiores encontros do mundo de povos indígenas. Participantes indígenas da Ásia, África, América Latina e Rússia participaram de um evento paralelo organizado pela GEA do DGM, no qual a Copresidente do GSC do DGM, Grace Balawag, e o representante do DGM do Peru, Marilen Puquio, discutiram como fundos diretamente regidos por PICLS podem contribuir para a adaptação, mitigação e resolução de conflitos.



Reunião dos Países-Piloto do Programa de Investimento Florestal (FIP)

Oaxaca, México • Junho de 2016

Como o FIP, o mecanismo mais abrangente de financiamento do qual faz parte, o DGM apoia os esforços dos países para reduzir o desmatamento e a degradação das florestas e promover o manejo sustentável das florestas (REDD+). Os investimentos do FIP e do DGM são projetados para complementar um ao outro e maximizar a colaboração entre as partes interessadas. Um intercâmbio na reunião de países-piloto do FIP, em Oaxaca, reuniu algumas dessas partes interessadas, que estão envolvidas na concepção e implementação do DGM em nível nacional e global. O intercâmbio focou no papel dos povos indígenas e das comunidades locais no manejo sustentável e conservação das florestas, em especial no âmbito dos planos de investimento do FIP. Os oradores discutiram progressos no estabelecimento do DGM—em nível nacional e global—os primeiros projetos financiados pelo DGM no Peru e no Brasil e as oportunidades de coordenação e colaboração entre o DGM e outros projetos financiados pelo FIP.



GOVERNANÇA GLOBAL

O Comitê Gestor Global do DGM reúne-se anualmente para tomar decisões sobre as atividades e orçamento do ano seguinte no âmbito do Projeto Global. Facilitada pela Agência Executora Global, que funciona como a secretaria do Comitê Gestor Global, os membros do GSC estabelecem também importantes elementos de governança do Projeto Global do, incluindo o lançamento do Mecanismo de Reparação de Queixas.

Primeira reunião anual do Comitê Gestor Global

Bali, Indonésia • Julho de 2015

A primeira reunião oficial do Comitê Gestor Global do DGM foi realizada em julho de 2015 com o objetivo de reforçar a importância da liderança intelectual e política do GSC para o processo global do DGM e fortalecer protocolos para a



© Fundos de Investimento Climático

tomada de decisão do GSC com base nas diretrizes operacionais autoconcebidas. O GSC debateu e aprovou a Estratégia de Cinco Anos e o Plano de Trabalho e Orçamento do Ano Um do Projeto Global, os quais definiram as atividades para o Projeto Global. A discussão também incluiu atualizações sobre o status dos Projetos Nacionais do DGM; atualizações sobre o status dos seis novos países do FIP, identificados em maio de 2015; apresentação da GEA e discussão dos membros sobre o Projeto de Normas e Procedimentos do GSC; apresentação e discussão do Mecanismo de Reparação de Queixas; e discussão de comunicações do DGM. Entre os membros do GSC que participaram, havia representantes dos projetos nacionais em Brasil, República Democrática do Congo, Indonésia, México e Peru, bem como o membro do GSC das Filipinas.

Reunião da NEA

Arlington, VA • Janeiro de 2016

Em janeiro, a GEA organizou um workshop com representantes das NEAs do Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo, Indonésia e Peru, além de um dos copresidentes do Comitê Gestor Global. As discussões focaram em como componentes globais e nacionais do DGM podem trabalhar juntos para cumprir a oportunidade histórica de demonstrar como o acesso direto ao financiamento climático para PICLS pode funcionar. Os tópicos de discussão incluíram a criação de uma estrutura global comum de monitoramento e de relatórios, a partilha de experiências iniciais sobre a implementação, identificando elementos do Mecanismo de Reparação de Queixas do DGM e a identificação de mensagens comuns entre os países para atingir os objetivos comuns.



© Fundos de Investimento Climático

Segunda reunião anual do Comitê Gestor Global

Kinshasa, RDC • Abril de 2016

Observadores dos Projetos Nacionais do DGM na Costa do Marfim, Moçambique e República do Congo se juntaram a membros do GSC de Burkina Faso, República Democrática do Congo, Gana, Indonésia, México e Filipinas para a segunda reunião do Comitê Gestor Global do DGM em Kinshasa, na RDC. Durante a reunião, eles compartilharam atualizações dos países e aprovaram o Plano de Trabalho e Orçamento para o Ano do Projeto Global, uma estrutura comum de monitoramento e relatórios para o programa, um Procedimento para o Mecanismo de Reparação de Queixas, e um Plano de Comunicação.



© Fundos de Investimento Climático

Lançamento do Mecanismo de Reparação de Queixas

Kinshasa, RDC • Abril de 2016

O recém-aprovado Mecanismo de Reparação de Queixas (*Grievance Redress Mechanism*, GRM) é uma das medidas centrais de responsabilização do Projeto Global do DGM, e o GSC implementará o mecanismo em estreita coordenação com os NSCs em cada país. Ao operar o Mecanismo de Reparação de Queixas de uma forma que incorpore decisões habituais e procedimentos de resolução de conflitos já existentes na maioria dos territórios indígenas, o GSC definirá um importante precedente que servirá como um exemplo emergente de boas práticas de reparação de queixa liderado por povos indígenas e, idealmente, influenciará a concepção de novos mecanismos em nível de projeto.



© Fundos de Investimento Climático

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ GESTOR GLOBAL

REPRESENTANTES DOS PAÍSES DO FIP

BRASIL

Sr. João Nonoy Krikati
Terra Indigena Krikati

BURKINA FASO

Sr. Idrissa Zeba
Fondation Naturama

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Sr. Kapupu Diwa Mutimanwa (Copresidente)
REPALEAC

GHANA

Sr. Hayford Duodu
Enchi District

INDONÉSIA

Sra. Mina Setra
AMAN

MÉXICO

Sr. Manuel Aldrete
Consortio Chiclero de Quintana Roo
y Campeche

PERU

Srta. Marilen Puquio Arturo
CONAP

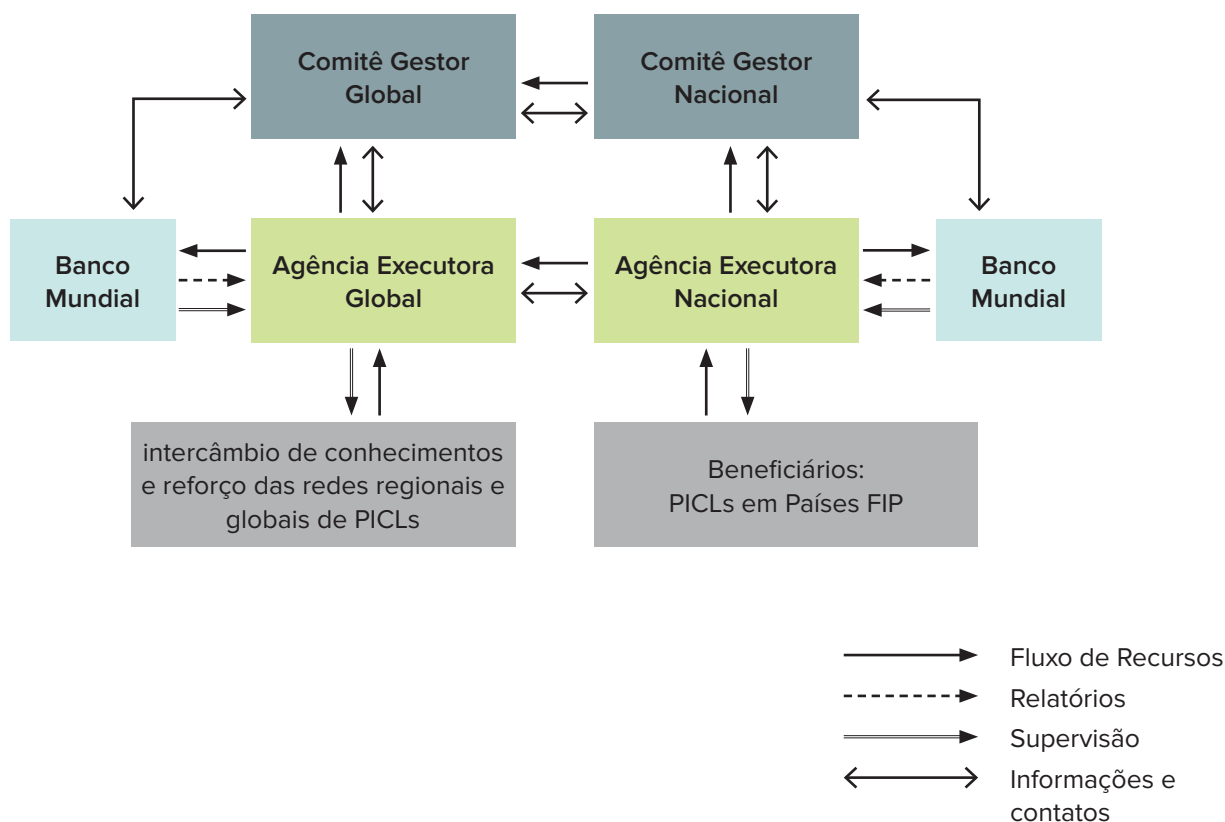
Sr. Jamner Manihuari Curitima
AIDSESEP

REPRESENTANTE DE PAÍS NÃO FIP

Sra. Grace Balawag (Copresidente)
Tebtebba
Filipinas

ANEXOS

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO DGM



INFORMAÇÃO FINANCEIRA

CONTRIBUIÇÕES DO FIP⁸

Em 31 de dezembro de 2015 (em milhões de dólares, USD)

Contribuyente	Tipo de contribución	PNs pendientes Equivalente en USD. a/	Recibos de efectivo Equivalente en USD. b/	Aportes Recibidos Totales	Promesas y Contribución Cuenta por cobrar Equivalente en USD. a/	TPromesas y Contribuciones totales equivalente en USD.
Australia	Donación	-	35,3	35,3	-	35,3
Dinamarca	Donación	-	10,3	10,3	-	10,3
Japón	Donación	-	50,6	50,6	-	50,6
Noruega	Donación	-	142,1	142,1	-	142,1
Espanña	Donación	-	13,0	13,0	-	13,0
Suecia	Donación	-	14,5	14,5	-	14,5
Reino Unido	Capital	83,9 c/	67,7	151,6	-	151,6
Estados Unidos	Donación	-	108,0	108,0	60,0	168,0
Total		83,9	441,5	525,4	60,0	585,4

PROGRAMA DE INVESTIMENTO FLORESTAL⁹

Planos de investimento subscritos (PI) e projetos aprovados (pelo Subcomitê do FIP) a partir de 31 de dezembro de 2015

TÍTULO DO PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	METAS					
		GEE REDUÇÃO (Mt CO2e)	ÁREA APOIADA (ha)	SUBSISTÊNCIA BENEFICIÁRIOS (pessoas)	BMD	FIP FINANCIAMENTO (US\$ M)	ESPERADO COFINANCIAMENTO (US\$ M)
Estrutura do Programa e Proposta de Financiamento para o Componente do Projeto Global do DGM	Reforçar a capacidade dos PICLs de participarem do FIP e outros programas de REDD+ em nível local, nacional e global	-	-	-	BIRF	4,7	-
DGM Brasil	Aumentar a capacidade dos PICLs no Brasil, com foco no bioma Cerrado, para se envolverem em FIP e outros processos e atividades de REDD+ em nível local, nacional e global, a fim de melhorar a gestão sustentável eficaz dos recursos florestais e naturais	-	-	6.000	BIRF	6,5	-
DGM Burkina Faso	Reforçar a capacidade das comunidades locais nas regiões-alvo de Burkina Faso para participar de programas de REDD+ em nível local, nacional e global	-	50.000	50.000	BIRF	4,5	-
DGM Peru	Apoiar povos indígenas em comunidades específicas na Amazônia peruana na tentativa de melhorarem as práticas de gestão florestal sustentável	-	780.000	48.100	BIRF	5,5	-
Apoio às Comunidades Dependentes da Floresta para a República Democrática do Congo	Capacitar PICLs específicos para se beneficiarem de e participarem em políticas de REDD+ e atividades do FIP	-	-	-	BIRF	6,0	-
Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM): 50 milhões de dólares subscritos em 13 de novembro, + 30 milhões de dólares subscritos em 15 de outubro							

a/ Representa o valor das notas promissórias em circulação com base no câmbio do final do período de reporte.

b/ Inclui recebimentos em dinheiro e promissórias trocadas por dinheiro.

c/ Representa o valor equivalente em dólares (USD) para 57 milhões de libras esterlinas (GBP).

LINHA DO TEMPO DO PROJETO GLOBAL DO DGM

ANO 1: 1º DE JULHO DE 2015 ATÉ 30 DE JUNHO DE 2016

JULHO DE 2015

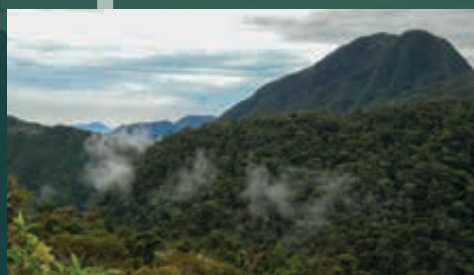
PRIMEIRA REUNIÃO ANUAL
DO COMITÊ GESTOR GLOBAL
(BALI)



© Climate Investment Funds

OUTUBRO DE 2015

LANÇAMENTO DO DGM SAWETO,
PERU (LIMA)



© Conservación Internacional / foto por Olaf Zerbock

DEZEMBRO DE 2015

COP 21 (PARIS)



© UNFCCC Flickr

SETEMBRO DE 2015

CONGRESSO FLORESTAL
MUNDIAL (DURBAN)



© FAO

NOVEMBRO DE 2015

CONCEITO DO PROJETO DA
INDONÉSIA É APROVADO

O NSC DO BRASIL É
OFICIALMENTE RECONHECIDO
PELO GOVERNO BRASILEIRO



© Conservación Internacional / foto por Sterling Zumbrunn

ABRIL DE 2016

LANÇAMENTO DO
MECANISMO DE REPARAÇÃO
DE QUEIXAS

CBA 10 (DHAKA)

SEGUNDA REUNIÃO ANUAL
DO GSC (KINSHASA)



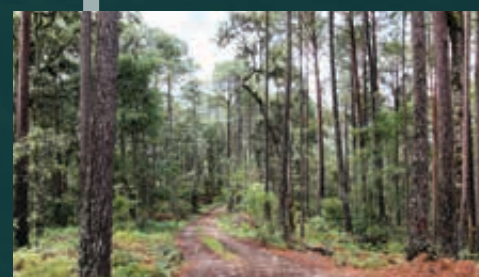
© Conservación Internacional

JUNHO DE 2016

INTERCÂMBIO DE
CONHECIMENTOS ENTRE
INDONÉSIA, BRASIL E PERU

BURKINA FASO ABRE
PRIMEIRA CHAMADA PARA
PROPOSTAS

REUNIÃO DE PARCERIA DO
FIP (OAXACA)



© Climate Investment Funds

JANEIRO DE 2016

REUNIÃO DA GEA - NEA
(WASHINGTON, DC)



© Conservación Internacional

FEVEREIRO DE 2016

BRASIL E PERU ABREM
A PRIMEIRA CHAMADA
PARA PROPOSTAS DE
SUBPROJETOS

O NSC DE GANA É
ESTABELECIDO



© Climate Investment Funds

MAIO DE 2016

SBSTA 44 (BONN)

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS
ENTRE MOÇAMBIQUE E BRASIL

FÓRUM PERMANENTE DAS
NAÇÕES UNIDAS SOBRE
QUESTÕES INDÍGENAS
(NOVA YORK)



© Aotearoa

CHAVE

Eventos Globais
(Não DGM)

Eventos Globais
(DGM)

EVENTOS
NACIONAIS

SIGLAS

AIDSEP	<i>La Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana</i> (Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana)
CCA/NM	Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
CI	Conservation International
CIF	Fundos de Investimento Climático
COMIFAC	<i>Commission des Forêts d'Afrique Centrale</i> /Comissão de Florestas da África Central
CONAP	<i>Confederación de Nacionalidades Amazónicas del Perú</i> /Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru
COP	Conferência das Partes (da CQNUMC)
OSC	Organização da Sociedade Civil
DGM	Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (do Programa de Investimento Florestal)
RDC	República Democrática do Congo
FIP	Programa de Investimento Florestal (dos Fundos de Investimento Climático)
GEA	Agência Executora Global (do Projeto Global do DGM)
GSC	Comitê Gestor Global (do DGM)
PICL	Povos Indígenas e Comunidades Locais
ISC	Comitê Gestor Provisório (Interino)
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
ONG	Organização Não Governamental
NEA	Agência Executora Nacional (dos Países-Piloto do DGM)
NSC	Comitê Gestor Nacional (dos Países-Piloto do DGM)
REDD+	Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal e o papel da conservação, manejo sustentável de florestas e aumento dos estoques de carbono florestal nos países em desenvolvimento
REPALEF	<i>Réseau des Populations Autochtones et localidades pour la Gestion des durável Écosystèmes forestiers en RDC</i> / Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais na RDC
SBSTA	Órgão Subsidiário de Assessoramento Científico e Tecnológico
CQNUMC	Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático
UNFPII	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
WWF	World Wildlife Fund

NOTAS FINAIS

- ¹ https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/sites/default/files/meeting-documents/fip_design_proposal_dgm_for_ips_and_lc_final_november2011.pdf
- ² [Meeting of the Transitional Committee for the Global Component of the Dedicated Grant Mechanism for Indigenous Peoples and Local Communities of the Forest Investment Program, 17-19 September, Arlington, VA. EUA](#)
- ³ https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/sites/default/files/meeting-documents/fip_design_proposal_dgm_for_ips_and_lc_final_november2011.pdf
- ⁴ <https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/country/guatemala>
- ⁵ <https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/country/lao-peoples-democratic-republic>
- ⁶ <https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/sites/default/files/FIP%204%20Lao%20PDR%20IP.pdf>
- ⁷ <https://www-cif.climateinvestmentfunds.org/country/nepal>
- ⁸ [CIF, *Empowering a Greener Future*: Relatório Anual de 2015 Anexo A: Status das Contribuições do Fundo Fiduciário](#)
- ⁹ [CIF, *Empowering a Greener Future*: Relatório Anual de 2015 Anexo C: Planos de Investimento Subscritos e Projetos Aprovados.](#)

Contate o Mecanismo de Doação Dedicado a Povos
Indígenas e Comunidades Locais (DGM)

 dgmglobal.org

 [@dgmgea](https://www.facebook.com/dgmgea)

 [@dgm_global](https://twitter.com/dgm_global)

 dgmglobal@conservation.org

Sobre a foto da capa:

Um dos 41 projetos apoiados na primeira chamada de propostas do DGM do Brasil chama-se “Sementes da Vida” e será implementado pela Associação Indígena Xavante Ripa de Produtividade e Etnodesenvolvimento. É um projeto orientado para o mercado, com o objetivo de fortalecer a autonomia e o controle nos processos de produção de sementes nativas. A foto mostra uma reunião da comunidade para avaliar a qualidade de suas sementes. Foto cedida pela Associação Indígena Xavante Ripa de Produtividade e Etnodesenvolvimento.

